

## **“PERTENCER, PARTICIPAR, TRANSFORMAR: A FORÇA DO GRÊMIO ESTUDANTIL”**

### **ODS 4**

Kamily Vitória Santos de Paula (E. E. Monsenhor João José de Azevedo)  
Julia Vitória Espindola Nascimento (E. E. Monsenhor João José de Azevedo)  
Taiane Victória Santos Souza (E. E. Monsenhor João José de Azevedo)  
Cristiane Marcelo Kanjiscuk (E. E. Monsenhor João José de Azevedo)  
Silvio César Silva Renno (E. E. Monsenhor João José de Azevedo)

É fato que nos últimos anos a escola enfrenta uma necessidade crescente de transformação. A falta de motivação dos estudantes, a indisciplina e o baixo comprometimento com as atividades escolares intensificam-se a cada dia, refletindo, muitas vezes, o sentimento de não pertencimento ao ambiente escolar. Segundo Rocha e Oliveira, (2025) é essencial que a escola se torne um espaço em que os estudantes possam expressar sentimentos, reivindicações e opiniões. Uma forma de promover esse engajamento é a criação do Grêmio Estudantil, que dá voz ativa aos estudantes. De acordo com artigo 53, inciso IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assegura aos estudantes o direito à organização e participação em entidades estudantis, visando ao pleno desenvolvimento, preparo para a cidadania e qualificação para o trabalho. De acordo com Rocha e Oliveira, (2025) o Grêmio deve participar em reuniões, decisões e planejamento de eventos escolares, representando as opiniões dos discentes no processo educacional. Na Escola Estadual Monsenhor João José de Azevedo em Pindamonhangaba (SP) há um grupo ativo de estudantes que compõem o Grêmio Estudantil. Esse grupo participa de decisões e eventos escolares, organiza atividades em sábados letivos e datas comemorativas, promove ações sociais, além de atuar em conselhos de classe e reuniões extraordinárias relacionadas a questões pedagógicas e de indisciplina. Diante disso surge o questionamento: assim como essa escola, será que as demais instituições do município possuem um espaço efetivo de representação estudantil? E, caso possuam, esses grupos têm voz ativa nas decisões escolares? A presente pesquisa tem como objetivo analisar a presença e importância do grêmio estudantil nas escolas do município de Pindamonhangaba - SP. A metodologia contou com uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e com o levantamento de dados coletados a partir de um formulário aplicado de forma virtual através das redes sociais. Os resultados indicaram que apenas 15% das escolas particulares possuem Grêmio Estudantil, enquanto 85% das escolas públicas contam com essa instituição. Constatou-se também que cerca de 85% dos entrevistados relataram maior atuação dos grêmios na elaboração de festas, comemorações e projetos escolares. Já a participação em Conselhos de Classe, assegurada pelo artigo 2º da Lei nº 7.398/1985 (Lei do Grêmio Estudantil), foi apontada por apenas 56% dos respondentes. Um dado relevante foi

que 76% dos entrevistados afirmaram que o Grêmio participa de reuniões voltadas à melhoria do ambiente escolar. Conclui-se, a partir da análise de dados, que a participação do grêmio Estudantil promove o fortalecimento da gestão democrática, o desenvolvimento do protagonismo juvenil e o estímulo ao senso de pertencimento e de responsabilidade dos estudantes na vida escolar. Assim como presenciado na escola em questão, o Grêmio Estudantil torna-se a voz ativa do estudante. Torna-se necessário incentivar uma participação mais efetiva nas reuniões sobre desempenho escolar, para que as vozes dos estudantes sejam ouvidas e integradas na elaboração de estratégias que contribuam tanto para o aprendizado quanto para o ambiente coletivo da escola.

**Palavras-chave:** Ensino; Grêmio Estudantil; Protagonismo.